



Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia e Gestão de Políticas Públicas -  
FACE  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA  
Bacharelado em Ciências Contábeis

LORENA LIMA NASCIMENTO

**OS IMPACTOS DA NOVA METODOLOGIA DE CONTABILIZAÇÃO DE ATIVOS  
BIOLÓGICOS NO BRASIL SOBRE OS INDICADORES FINANCEIROS NAS  
ANÁLISES ECONÔMICO-FINANCEIRAS.  
UM ESTUDO DE CASO: FÍBRIA CELULOSE S.A.**

Brasília – DF

2016

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo  
**Reitor da Universidade de Brasília**

Professora Doutora Sônia Nair Bão  
**Vice-Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Jaime Martins de Santana  
**Decano de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Junior  
**Diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade Economia e Gestão de Políticas Públicas**

Professor Doutor José Antônio de França  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

Professora Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**



**LORENA LIMA NASCIMENTO**

**Os Impactos da Nova Metodologia de Contabilização de Ativos Biológicos no Brasil  
Sobre os Indicadores Financeiros nas Análises Econômico-financeiras.  
Um Estudo de caso: Fíbria Celulose S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Elivânio Geraldo de Andrade

Linha de pesquisa: Contabilidade do Agronegócio.

Brasília – DF

2016

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades neste caminho percorrido.

À esta Universidade que me proporcionou uma perspectiva diferenciada sobre a vida e a educação.

Ao meu orientador, Elivânio Geraldo de Andrade, pelo suporte, sempre presente auxiliando nas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, carinho e apoio incondicional, não somente durante a graduação, mas como em toda a minha vida.

Agradeço àquele que não está mais comigo, entretanto esteve sempre presente, na minha caminhada acadêmica e trajetória de vida, e sempre me deu forças para continuar estudando, meu avô Alberto Leite Lima.

E aos meus amigos que estiveram presentes neste momento, suportando o mau humor e ausência da minha parte.

E a todos os que fizeram parte, direta ou indiretamente, dessa monografia.

“Não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles”.

(Augusto Cury)

# **Os Impactos da Nova Metodologia de Contabilização de Ativos Biológicos no Brasil**

## **Sobre os Indicadores Financeiros nas Análises Econômico-financeiras.**

### **Um Estudo de caso: Fíbria Celulose S.A.**

..

#### **RESUMO**

Ao adotar o CPC 29, infere-se que há um impacto sobre a mensuração de ativos biológicos. Conforme essa ideia analisou-se por meio de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa os dados disponibilizados pela companhia Fíbria Celulose S.A.. Esses dados foram utilizados para embasar o estudo de caso da companhia em questão. A pesquisa consistiu-se em analisar as demonstrações financeiras nos anos de 2012, 2013 e 2014, e a partir de então verificar tais demonstrações sem a adoção da norma em vigente. Foram calculados índices para demonstrar quão significativos foram às diferenças encontradas, sendo utilizadas as normas em vigor e sem a adoção das mesmas. A partir desta pesquisa, observou-se que a adoção do CPC 29 transforma, de fato, a evidenciação contábil das demonstrações financeiras da empresa estudada.

**Palavras-chave:** CPC 29; Valor Justo; Demonstrações Financeiras; Custos; Índices.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Comparativo dos índices Primários x Processados 2012

Gráfico 2 – Comparativo dos índices Primários x Processados 2013

Gráfico 3 – Comparativo dos índices Primários x Processados 2014



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Comparativo dos dados primários e dos dados processados.

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

BACEN - Banco Central do Brasil

BM&FBOVESPA - Bolsa de Mercadorias e Futuros e Bolsa de Valores de São Paulo

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

IAS - International Accounting Standards

IRFS - International Financial Reporting Standards

LSA - Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76)

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	12
1.1 Contextualização .....	12
1.2 Objetivo .....	13
1.3 Delineamento de pesquisa .....	13
1.4 Justificativa.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
2.1 Definição de Custos .....	14
2.2 Definição de Demonstrações Financeiras .....	18
2.4 CPC 29 .....	19
3 METODOLOGIA .....	21
3.1 Classificação da Pesquisa.....	21
3.2 Procedimentos para a coleta de dados.....	22
4 ESTUDO DE CASO .....	22
5 ANÁLISE DOS DADOS .....	23
5.1 Estudo das variações .....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXOS .....	33
APÊNDICE.....	48

## **1 Introdução**

Em decorrência dos avanços crescentes dos governos e corporações, ampliou-se a complexidade de organização contábil dos mesmos, o que incidiu em um aumento na percepção da sociedade sobre a importância de contabilizar os patrimônios, atividade desenvolvida há milhares de anos.

Porém, embora o estudo da Contabilidade não seja uma atividade recente, no Brasil os registros históricos dessa forma de organização não são datados de maneira tão antiga quanto encontrado na escola Italiana. Assim, pode-se afirmar que a Contabilidade brasileira se atrasou em questões de implementação e desenvolvimento.

Conforme Vasconcelos e Biancolino (2004, p.95), o período foi apontado como o início da uniformização do tratamento de informações contábeis, onde no Alvará de 28 de junho de 1808, quando Dom João VI, tornou-se obrigatório o uso das partidas dobradas. Onde, a medida em questão já era adotada nas demais civilizações e buscava a organização das escrituras, a fim de que fosse seguida uma ordem que poupasse arbitrariedade, erros e fraudes.

Atualmente, a contabilidade brasileira se esforça para enquadrar-se às normas internacionais de contabilidade. E a fim de buscar uma padronização nas suas formas, criou-se o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que tem como finalidade a unificação, padronização, emissão e divulgação de pronunciamentos que regulam a contabilidade em território nacional.

### **1.1 Questão da Pesquisa**

Tendo em vista a convergência das normas brasileiras para as normas internacionais de contabilidade a partir de 2007, os padrões contábeis aceitos passaram por diversas modificações. Desta forma, buscou-se analisar, especificamente neste trabalho, a diferença nos indicadores econômico-financeiros, a partir da adoção do CPC 29 – Ativos Biológicos - no balanço da empresa Fíbria Celulose S.A.

## **1.2 Objetivo**

O presente trabalho trata, como objetivo geral, a avaliação de ativos biológicos a valor justo (*fair value*). Essa consistirá no levantamento da norma aplicável em vigor: CPC 29 Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas, que está em correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 41.

Como o objetivo específico, será analisada sua aplicação em uma companhia brasileira, do seguimento de papel e celulose, a Fábria Celulose S.A.; empresa essa que possui ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA). Serão considerados indicadores financeiros sob ótica da análise das demonstrações financeiras para decisão sobre concessão de créditos por instituições financeiras. Demonstrará a situação patrimonial e o resultado com a aplicação da norma e como seriam tais balanços sem a adoção da mesma.

## **1.2 Delineamento de pesquisa**

O presente trabalho foi baseado, inicialmente, em uma leitura bibliográfica a respeito de conceitos referentes à teoria da contabilidade sobre o custo como base de valor e sua adoção para precificação de estoques, além da adoção do *fair value* para precificação dos mesmos estoques. Ademais, também foram analisados os conceitos acerca dos custos na mensuração de ativos em geral e, especificamente, de ativos biológicos.

Complementar à revisão bibliográfica foi feito um estudo de caso da companhia brasileira Fábria Celulose S.A. Este estudo foi constituído a partir da análise de dados dos anos de 2012 a 2014, e evidenciou como a mudança na norma contábil brasileira afetou as demonstrações financeiras e quais impactos tais mudanças provocaram nos índices financeiros da entidade.

## **1.4 Justificativa**

A adoção inicial do Brasil às normas internacionais se deu a partir da edição da lei 11.638 ao final do ano de 2007 que alterou a antiga lei das sociedades por ações (LSA), a 6.404 de 1976. Desta forma, a Lei 11.638/07 não somente trouxe a introdução das normas internacionais para o Brasil, como também autorizou a criação do atual CPC - Comitê de

Pronunciamentos Contábeis – que, segundo definição do próprio *site*, tem como objetivo: o estudo, preparo e a emissão de pronunciamentos, visando a uniformização e padronização da contabilidade brasileira para a adequação conforme os novos regulamentos de contabilidade internacional.

Assim, considera-se relevante evidenciar como essas alterações impactaram a contabilidade brasileira. E, para levantar essas alterações, este estudo exemplifica a diferença entre a norma vigente, 11.638/07, e a antiga norma utilizada na contabilidade brasileira, 6.404/79. Onde, diante desse comparativo é possível identificar os impactos provocados pela alteração nas leis deste país, principalmente, no tocante de ativos biológicos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo traz à tona conhecimentos que versam sobre a teoria contábil. Assim, são expostas alterações no texto da lei brasileira que tratam das adequações às normas internacionais de contabilidade que foram adotadas pelo Brasil recentemente. Além disso, incluem-se, entre outros, conceitos utilizados para enriquecer este trabalho.

### 2.1 Definição de Custos

A precificação de estoques pode ocorrer em se considerar economias inflacionárias, pelo custo com base de valor ou pelo valor de saída. A lei comercial brasileira LSA 6.404/76 dispõe:

Art. 183 No balanço, os elementos do ativo serão avaliados segundo os seguintes critérios:

[...]II - Os direitos que tiverem por objeto, mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, pelo custo de aquisição e produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando esse for inferior.

[...]§ 4. Os estoques de mercadorias fungíveis<sup>1</sup> destinadas à venda poderão ser avaliados pelo valor de mercado, quando esse for o costume mercantil aceito pela técnica contábil.

Segundo Niyama e Silva (2011), o método de mensuração contábil de ativos consiste, basicamente, na definição do valor monetário do mesmo. Assim, para os processos de tomada

---

<sup>1</sup>Fungível: [Do lat. \*fungibile < v. lat. *Fungi*, ‘satisfazer uma dívida’] **Adj. 2 g 1.** Que se gasta. **2.** Que se consome com o primeiro uso. ~V bens fungíveis.(Ferreira, Aurélio Buarque de Holand. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 3.ed. Totalmente revista e ampliada.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.)

de decisão, estes são os dados mais relevantes, porém os ativos sem valor monetário também possuem grande importância nesse processo.

Ativos, no geral, são moedas ou conversíveis em tal, tornando-os a opção mais natural e lógica a serem utilizadas no método. Esses possuem duas opções na sua forma de mensuração: valor de entrada, que se refere ao valor inicialmente pago pela entidade na aquisição do ativo, e valor de saída, que consiste no preço de venda no mercado, o que dificulta o procedimento de mensuração destes.

Ainda de acordo com os autores, aborda-se a crença a respeito da adoção de custo histórico como base de valor pela contabilidade societária. Nesse ponto, a dupla descreve tal prática referindo-se como meia verdade, pois algumas partes podem estar mensuradas em outra base.

Em termos de avaliação de estoques, os métodos de mensuração produzem efeitos sobre o resultado. Desta forma, ambos mencionam a seguinte regra: “Custo ou valor, dos dois o menor” podendo levar a utilização do custo corrente.

Refletindo sobre o ambiente econômico da contabilidade Hendriksen e Van Breda (1999, pag. 122) ponderam:

“Alguns acreditam que eficiência de mercado é destituída de realismo, sendo apenas de interesse acadêmico”. É importante, porém, fazer uma pausa para considerar um conceito antigo e fundamental da contabilidade que faz pouco sentido na ausência de mercados eficientes: o conceito de custo, que diz que os ativos devem ser registrados contabilmente a seu custo. É tipicamente explicado, o conceito que diz: (FASB 1976, pag. 122)

‘os custos históricos presumivelmente representam medidas objetivas de preços em transações entre partes independentes. (...) O custo incorrido na aquisição de um ativo, portanto, pode ser considerado como representativo do valor de mercado do ativo no momento de sua aquisição. Um momento de reflexão revela que isso só pode ser verdade numa economia em regime de concorrência perfeita.’ (Hendriksen e Van Breda, ano, p.122)

Um ensejo para a utilização do custo como base de mensuração habita nos desígnios da divulgação financeira. Esses, conforme os autores tem como a principal função o fornecimento de informações referentes aos fluxos de caixa futuros, levando em consideração que o registro dos ativos deve ser a feito de modo que indiquem possíveis gerações de caixa. Sendo assim, o valor presente dos fluxos de caixa futuros é a técnica mais utilizada para tal.

Hendriksen e Van Breda (1999) ainda relatam sobre um teorema famoso diante do orçamento de capital, que expõe a seguinte ideia: Se a taxa de desconto empregada for a taxa interna de retorno, o custo e o valor presente serão os mesmos.

Ademais, sob a ótica de caixa, capital e lucro, os autores, avaliando preços históricos de fatores dizem (184), que o uso dos preços de entrada, subtraído de sua depreciação quando

necessário, em termos de custo histórico ou corrente é análogo ao conceito de preservação de riqueza. E a respeito do preço corrente de entrada eles consideram:

Quando as entradas são medidas em termos de valores correntes, o cálculo do lucro é idêntico ao efetuado com custos históricos, mas o lucro resultante inclui ganhos e perdas com a posse de ativos, decorrentes de variações de preços – tenham esses ganhos e perdas sido realizados ou não por meio de venda ou troca. (Hendriksen e Van Breda, ano, p.184).

Em decorrência das considerações, Hendriksen e Van Breda (1999), pode-se inferir que a avaliação de estoques conforme o valor de saída, devidamente ajustado, traz à baila a dicotomia Lucro Contábil x Lucro Econômico que não é objeto do presente estudo.

Aprofundando-se na mensuração de ativos, Hendriksen e Van Breda (1999) salientam que as entradas podem ser eventos de trocas passadas, correntes ou futuras esperadas, sendo conceituadas como medidas de entrada, que é a quantidade monetária paga pela obtenção de um ativo.

De acordo com os autores citados, a definição de custo histórico é feita pelo preço que a empresa pagou na aquisição do bem ou uso de um ativo, acrescidos de todos os custos incorridos para o funcionamento do ativo, para prestação de serviços, produção ou quaisquer outras atividades da empresa. Além disso, tem-se ainda uma definição feita pelos mesmos que sugere como uma das principais desvantagens de usar o custo histórico para a avaliação, a possibilidade de mudanças nos valores de ativos ao longo tempo. Podendo, ao final de certo período, esses ativos não terem mais relevância como medida de recursos em relação ao valor de seus serviços futuros ou preço corrente de mercado disponível à empresa.

E assim, completam Hendriksen e Van Breda: “As variações de preços afetam mais a relevância e a comparabilidade dos custos históricos aplicados a ativos não circulantes do que a ativos circulantes. Isso ocorre em função do período mais longo entre a data de aquisição e a data média de utilização”.

Acerca de custos correntes de entrada os mesmos doutrinam:

Os custos correntes representam o preço de troca que seria exigido hoje para obter o mesmo ativo ou um ativo equivalente. Se houver um mercado no qual ativos semelhantes sejam comprados e vendidos, um preço de troca poderá ser obtido e associado ao ativo possuído; esse preço representa o valor máximo para a empresa (a menos que o valor realizável líquido seja superior), exceto por períodos muito curtos, até que possa ser realizada sua reposição.”

[...] O custo corrente tem-se transformado em uma base mais importante de avaliação na contabilidade, particularmente para a apresentação de informações a respeito do efeito da inflação sobre uma empresa. (Hendriksen e Van Breda, ano, p. 312)

Concluindo os autores expõem que existem dúvidas quanto ao caráter da regra de custo ou mercado, dos dois o menor, como conceito aceito pela contabilidade, já que em certos casos não há aplicação de um ou outro e sim uma mistura dos dois procedimentos.



Para Iudícibus (1997):

Considera-se que os valores de entrada são mais adequados do que os valores de saída como base geral de avaliação do ativo, pois podem representar o valor máximo para empresa ou por que muitas vezes não existe um mercado para valores de venda. Considera-se também que os valores de entrada são mais “objetivos” e não permitem o reconhecimento de receita antes que seja “realizada”. Na verdade, as abordagens reais à avaliação são muitas vezes ecléticas, misturando valores de entrada e de saída, embora predominem, de fato, os de entrada na prática atual. [...] Verifica-se, portanto, que uma das razões mais fortes para a adoção do custo histórico é sua possível aderência, no momento da aquisição, para expressar os potenciais de serviços futuros, para a empresa, do ativo que está sendo adquirido. Por outro lado, na avaliação de ativos não monetários, isto é, sua objetividade e verificabilidade o motivo de sua adoção.

Referenciando o princípio de custo histórico com base de valor, Martins (2001) trata sobre as diversas consequências que surgem sobre este princípio. Nesse sentido, fala como, em determinados países (como no Brasil), o custo histórico pode interferir na atualização desses valores em função de um índice geral de preços. Além disso, em contrapartida, existem países em que se pode trabalhar com valores que não sejam os de entrada.

Ante o problema de economias inflacionárias, Martins (2001) narra que quando se tem diversos meses acumulados na fabricação de um produto, seu custo histórico incorrido pode estar defasado de informações, sendo melhor transformá-los em momentos diferentes em sua moeda corrente, o que seria corrigi-los monetariamente.

Ainda sobre o custo histórico como base de valor o autor destaca a relação entre os custos de produção e o conservadorismo, remetendo dificuldades à sua classificação entre despesa ou custo. Entretanto, deve-se escolher a opção mais conservadora e menos otimista, em termos de dívida, ou seja, a de transformação em despesa.

Para Assaf Neto (2010), diferente disso, a melhor forma para avaliação das contas de estoque é baseada no custo de produção ou aquisição, sendo passível de dedução ou provisão para tornar este mais próximo ao valor de mercado. O autor também salienta sobre a possibilidade de esse valor ser menor que o valor de mercado, onde se pode ser feita uma provisão para ajuste de estoque em virtude de defasagem de estoque.

Acerca da contabilidade de custos, assim se expressa Leone (1979):

Mesmo reconhecendo ser um esclarecimento óbvio, não poderíamos deixar de anotar o que lembre Cibilib da Rocha Viana a respeito da natureza fundamental dos custos. “[...]” Diz esse estudioso que os custos são medidos através dos consumos e das distribuições. Como exemplo de distribuição apresenta o dinheiro aplicado no pagamento de salários que é uma distribuição de bens, que se processa da empresa ao assalariado. Compara essa distribuição com o consumo da matéria-prima que perde efetivamente suas qualidades específicas para fazer parte integrante de outro produto.

Importa, também, notar que durante muito tempo se pensou que a Contabilidade de Custos se referia apenas ao custeamento dos produtos e que servia somente às empresas industriais. Todavia, atualmente, esse ramo da Contabilidade é constituído

de técnicas que podem ser aplicadas a muitas outras atividades, inclusive, e principalmente, aos serviços públicos e ainda às empresas não lucrativas.

Conforme a teoria contábil, visto que o presente estudo apresenta a mensuração de ativos, verifica-se que o elemento básico na avaliação de estoques, produzidos ou mesmo adquirido, é o custo. Desta forma, no Brasil, o método de avaliação mais utilizado para análise desse seguimento é o Custo Médio Ponderado, pois ele apresenta uma realidade mais próxima, devido aos diferentes momentos de entrada dos estoques.

Diante de um Estudo de Caso referente a uma empresa agroflorestal, Marion (2007) salienta que, nesses casos, como tratamos de vegetação em geral, os custos de aquisição ou formatação da floresta será objeto de quotas de exaustão. Assim, entende-se como recursos forem que serão exauridos (esgotados). Essa posição é fundamental a pesquisa, visto que, neste caso, não se tem extração de frutos, mas da própria árvore que explorada.

Exemplificando a estimativa do valor justo para os ativos biológicos, apresenta-se o exemplo de outra empresa que, também, mantém ativos florestais. Trata-se da Eucatex S.A., cujos critérios evidenciados em seu balanço de 2014 são:

O valor determinado pela valorização dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- **Fluxo de caixa líquido**– volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital de terras utilizadas no plantio.
- **Taxa de desconto: taxa corrente de mercado** - apropriada para trazer os fluxos de caixa considerados a valores presentes nas datas de mensuração.
- **Preços** – São obtidos preços em R\$/metro cúbico, através de pesquisas de mercado divulgadas por empresas especializadas, além dos preços praticados em operações de compra e venda realizada pelo “Grupo Eucatex. O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$47,61/m<sup>3</sup> (R\$46/m<sup>3</sup> em 2013). A taxa de desconto utilizada foi de 4,54% e 4,94%, respectivamente, líquida do imposto de renda e descontada a inflação.
- **Volumes** – Consideram o ciclo médio da colheita de 7 anos, e foram projetados com base na produtividade média considerando o (IMA – Incremento Médio Anual) de 52m<sup>3</sup>/hectares. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira.
- **Periodicidade** – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos ao final de cada exercício/período.

## 2.2 Definição de Demonstrações Financeiras

A partir da análise de balanços segundo Silva e Tristão, (pag. 124). “Mediante análise das demonstrações contábeis, é possível fazer considerações importantes sobre o desempenho da empresa e projetar seus resultados futuros. Praticamente todos os usuários das informações contábeis fazem análise das demonstrações financeiras”.

Além disso, conforme Silva (2008), aborda o mesmo tema como uma análise financeira de empresas, e o conceitua como um exame meticuloso dos dados financeiros a respeito da empresa. Entretanto, a análise financeira vai além da análise das demonstrações financeiras apresentadas, pois as demonstrações servem, apenas, para subsidiar informações da empresa. Desta forma, as tomadas de decisões abordam outros aspectos diversificados, tendo em vista que o interesse principal é a empresa em si e não somente suas demonstrações financeiras.

Diante disso, as razões mais frequentes que levam ao desenvolvimento da análise de uma empresa tendem a ser de caráter econômico-financeiro. Um banco, antes de efetuar um empréstimo para uma empresa, por exemplo, precisará analisar sua capacidade de pagamento.

Para Assaf Neto (2010), a análise de balanços comporta informações a respeito da saúde financeira da empresa e seu desempenho. Sendo assim, esta permite captar informações para investidores, credores, empregados, diretoria e a quem mais interessar tais informações, sendo importante um importante canal.

Tendo em vista a importância dessa ferramenta para as organizações, segundo Martins (2001, pág. 264), a avaliação de uma organização, normalmente, é iniciada pela análise das demonstrações contábeis.

## **2.4 CPC 29**

Conceitualmente, o CPC, pode ser entendido como o valor reconhecido no Balanço Patrimonial de uma entidade referente a um ativo é seu valor contábil. Desta forma, perante o valor justo, ele pode ser obtido na venda do ativo ou o valor a ser recebido pela transferência de um passivo, no mercado.

Ademais, um ativo biológico ou produto agrícola deve ser reconhecido somente em três casos: Quando a entidade controlar o ativo como resultado de eventos passados, este possivelmente traxer benefícios econômicos futuros para a companhia e/ou se houver a mensuração confiável de seu custo ou valor justo.

Logo, a mensuração dos ativos biológicos deverá ser feita, diante dessas regras, a partir da dedução das despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e ao final de cada período de competência, de seu valor justo.

Além disso, a mensuração pode ser facilitada pelo agrupamento destes, conforme os atributos significativos reconhecidos no mercado. Nesse seguimento, os preços são baseados,

por exemplo, por idade ou qualidade. Desta forma, a entidade não deve incluir na estimativa de fluxo de caixa quaisquer expectativas de financiamento de ativos, tributos ou restabelecimento do ativo após a colheita.

Desta forma, custos podem, em alguns casos, serem assimilados ao valor justo como: Uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial (por exemplo, as árvores frutíferas brotadas a partir de sementes ou mudas plantadas no período imediatamente anterior ao de encerramento das demonstrações contábeis).

Sobre ganhos e perdas, a norma estabelece que ganho ou perda proveniente da mudança no valor justo menos a despesa de venda de ativo biológico reconhecido no momento inicial até o final de cada período deve ser inclusa no resultado do exercício em que tiver origem.

Além disso, a incapacidade ou dificuldade para se mensurar de forma confiável o valor justo conta com uma premissa para que seja mensurado de forma confiável. Entretanto, a mesma pode ser rejeitada no caso do ativo biológico cujo valor deveria ser cotado pelo mercado. Porém, este não o tem disponível, e as alternativas para mensurá-los não são, claramente, confiáveis.

Diante dessas situações, o ativo biológico deve ser mensurado ao custo, menos qualquer depreciação e perda por irrecuperabilidade acumuladas. Quando o valor justo de tal ativo biológico se tornar mensurável de forma confiável, a entidade deve ser mensurá-lo ao seu valor justo menos as despesas de venda.

O CPC 29 aborda ainda que as entidades devem divulgar os resultados (ganho ou perda) do período em relação ao valor inicial do ativo biológico, igualmente, aos decorrentes da alteração no valor justo subtraídos de suas despesas de vendas incorridas. A divulgação requerida pode ser de maneira dissertativa ou quantitativa.

A entidade deve fornecer uma descrição de cada grupo de ativos biológicos e suas quantidades físicas no final do período sobre a produção no mesmo. A companhia é encorajada a fornecer uma descrição da quantidade de cada grupo de ativos biológicos, distinguindo entre consumíveis e de produção ou entre maduros e imaturos, conforme apropriado. Por exemplo, a entidade pode divulgar o total de ativos biológicos possíveis de serem consumidos e aqueles disponíveis para produção por grupos. A instituição pode, além disso, dividir aquele total entre ativos maduros e imaturos. Essas distinções podem ser úteis na determinação da influência do tempo no fluxo de caixa futuro. A entidade deve divulgar a

base para realizar tais distinções. Ativos biológicos consumíveis são aqueles passíveis de serem colhidos como produto agrícola ou vendidos como ativos biológicos.

A transformação biológica resulta em várias mudanças físicas – crescimento, degeneração, produção e procriação, podendo cada uma delas ser observada e mensurada. Cada uma dessas mudanças físicas tem relação direta com os benefícios econômicos futuros. A mudança no valor justo de ativo biológico devido à colheita também é uma mudança física.

O CPC discorre ainda sobre a divulgação adicional para ativo biológico cujo valor justo não pode ser mensurado de forma confiável. Se a entidade mensura ativos biológicos pelo custo, menos qualquer depreciação e perda no valor recuperável acumuladas no final do período deve divulgar:

- (a) Descrição dos ativos biológicos<sup>2</sup>;
- (b) Explicação da razão pela qual o valor justo não pode ser mensurado de forma confiável;
- (c) Se possível, uma faixa de estimativas dentro da qual existe alta probabilidade de se encontrar o valor justo;
- (d) O método de depreciação utilizado;
- (e) A vida útil ou taxa de depreciação utilizada.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

Este é um trabalho científico exploratório, que foi concebida a partir de procedimento técnico de pesquisa bibliográfica, que visa pesquisa em materiais já publicados, documental, que são aqueles documentos que não receberam tratamento analítico e também de estudo de caso, que segundo Prodanov e Freitas (2013), estudos de caso buscam esclarecer questões

---

<sup>2</sup> Esse ensinamento é remoto, já no século XIX o hospital São José de Lisboa, Portugal, tinha seu plano de contas para registro de seu estoque separadamente:

Trigo: alqueires

Cevada: alqueires

Sêmeas: alqueires

Azeite: cântaros

Galinhas: Quantos

Frangos: Quantos

Arroz: arrobas

Carneiros: quantos

(Martinho. Aspectos historiográficos da contabilidade em Portugal no período compreendido entre séculos XVII e XIX)

acerca do objeto de pesquisa e o pesquisador não possui controle direto sobre os eventos inseridos em contextos da vida real.

### **3.2 Procedimentos para a coleta de dados.**

O procedimento de coleta de dados foi feito a partir de pesquisa em documentos já publicados tais como: livros, revistas, artigos científicos, leis do governo federal, pronunciamentos técnicos de contabilidade, sites de empresas no ramo de atividades do agronegócio brasileiro, bem como outros materiais.

Para a pesquisa documental, foram analisados os relatórios financeiros de diversas empresas do seguimento do agronegócio, sendo algumas delas a Eucatex, Duratex, Suzano e Fíbria, sendo a última o objeto do estudo de caso.

Sobre o estudo de caso foram aplicadas as leis anteriores às vigentes para a análise de suas demonstrações financeiras. Também foram calculados os principais índices financeiros a partir dos dados apresentados no estudo de caso, resultando nas diferenças que serão apresentadas no próprio.

## **4 ESTUDO DE CASO**

O estudo de Caso deste trabalho baseou-se nas demonstrações financeiras de uma companhia brasileira, do seguimento de papel e celulose: Fíbria Celulose S.A.. Essa empresa tem ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA).

Foram analisadas as demonstrações financeiras dos anos de 2012 a 2014, com foco na evidenciação dos procedimentos para reconhecimento do valor de seus estoques à luz da norma contábil vigente: CPC 29.

Ante a gama de indicadores financeiros advindos da análise de balanço, o estudo analisa os seguintes índices de: rentabilidade patrimonial, rentabilidade de ativos, o giro do ativo, e margem líquida. O primeiro índice expõe o retorno do capital próprio investido, a rentabilidade de ativos mostra o total de recursos que são administrados pela empresa, o terceiro exhibe quanto cada ativo produziu de receita para a empresa e por ultimo a margem líquida mostra a capacidade da empresa de gerar lucros comparativamente à receita líquida.

Do primeiro momento serão calculados os indicadores acima a partir das demonstrações publicadas, e no segundo momento os mesmos indicadores, mediante a

revisão dos balanços, caso a empresa não tivesse adotado à norma do presente trabalho. A variação dos índices será demonstrada como elemento de possível decisão para concessão de crédito para os agentes financeiros.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

Conforme exposto anteriormente, foram analisadas as demonstrações financeiras dos anos de 2012 a 2014, onde os cálculos dos indicadores foram baseados nas demonstrações disponibilizadas pela empresa. Além disso, os mesmos indicadores sofreram uma revisão dos balanços, que consideram a possibilidade da empresa não ter adotado à norma proposta no presente trabalho.

Desta forma, os dados originais encontram-se dispostos nos anexos e os de elaboração própria, criados para atingir a finalidade da pesquisa, estão disponíveis no apêndice desta publicação.

Inicialmente, no ano de 2012 o ativo não circulante foi reduzido em R\$ 873.992,00, valor que se refere à avaliação do valor justo (adotado pelo CPC 29), excluído dos ativos biológicos registrados em Investimentos no balanço patrimonial, que teve como contrapartida uma redução na reserva de lucros e em consequência em seu patrimônio líquido. Essa redução ocasionou uma alteração nos índices de: Rentabilidade patrimonial, rentabilidade do ativo, giro do ativo e margem líquida calculados neste trabalho.

Para o exercício de 2013, a redução dos custos deveu-se ao reconhecimento da exaustão sobre os ativos biológicos, confrontando-se o reconhecimento do valor justo das florestas, incremento esse calculado pelo crescimento desse ativo, na forma explicitada pela empresa. Assim, o ativo total foi reduzido em R\$181.068,00, com igual aumento no patrimônio líquido. Essa variação, ainda que não exercitada nesse estudo, em consonância com as questões tributárias, traria impactos significativos sobre a decisão da empresa na assembleia geral ordinária quanto à distribuição de dividendos.

O reconhecimento, em 2013, do valor justo dos ativos biológicos resultaria em reconhecimento de um ganho econômico não financeiro. Desta maneira, em última análise, acarretaria em um efeito caixa, quanto a distribuição dos dividendos. Essa situação, portanto, ocasionaria em um maior dispêndio financeiro para a companhia. Ou seja, o aumento do lucro

pela avaliação dos ativos biológicos gera efeito nas disponibilidades pela maior distribuição de dividendos.

No ano de 2014, a redução dos custos foi no valor de R\$157.510,00 sobre o reconhecimento da exaustão dos ativos biológicos em decorrência do reconhecimento do valor justo das florestas, ocasionando um aumento de igual valor no patrimônio líquido da empresa. E em decorrência desse fato, a companhia foi descapitalizada nesse percentual sobre os dividendos a serem distribuídos.

Logo, a avaliação a valor justo dos ativos biológicos, no estudo de caso analisado, levou a companhia, em 2014, à reserva de lucros passíveis de distribuição de resultados em valores inferiores ao que teria caso fossem avaliados os ativos biológicos pelo critério de custo como base de valor. A maior ativação de ativos, portanto, reflete no resultado da companhia como um todo, gerando efeito caixa, na medida em que os lucros são alterados. Assim, as variações decorrentes da empresa analisada, a partir de 2012, refletiram, no primeiro período, em um aumento do prejuízo.

Entretanto, em 2013 e 2014, evidenciou-se um aumento dos resultados decorrentes da exclusão do cálculo da exaustão sobre os ativos biológicos com a dedução da avaliação dos mesmos ativos. Essa foi calculada segundo a expectativa de crescimento das florestas, valor de mercado, custos relacionados e taxa de desconto utilizada.

No estudo de caso analisado, foi possível inferir que, nos anos de 2012, a companhia teria pagado menos dividendos e nos subsequentes esse valor seria majorado. Em consequência disso, os índices estudados sofrem variações segundo os critérios adotados pela companhia que, validados pela auditoria, refletem na expectativa gerada pelas demonstrações financeiras junto ao mercado.

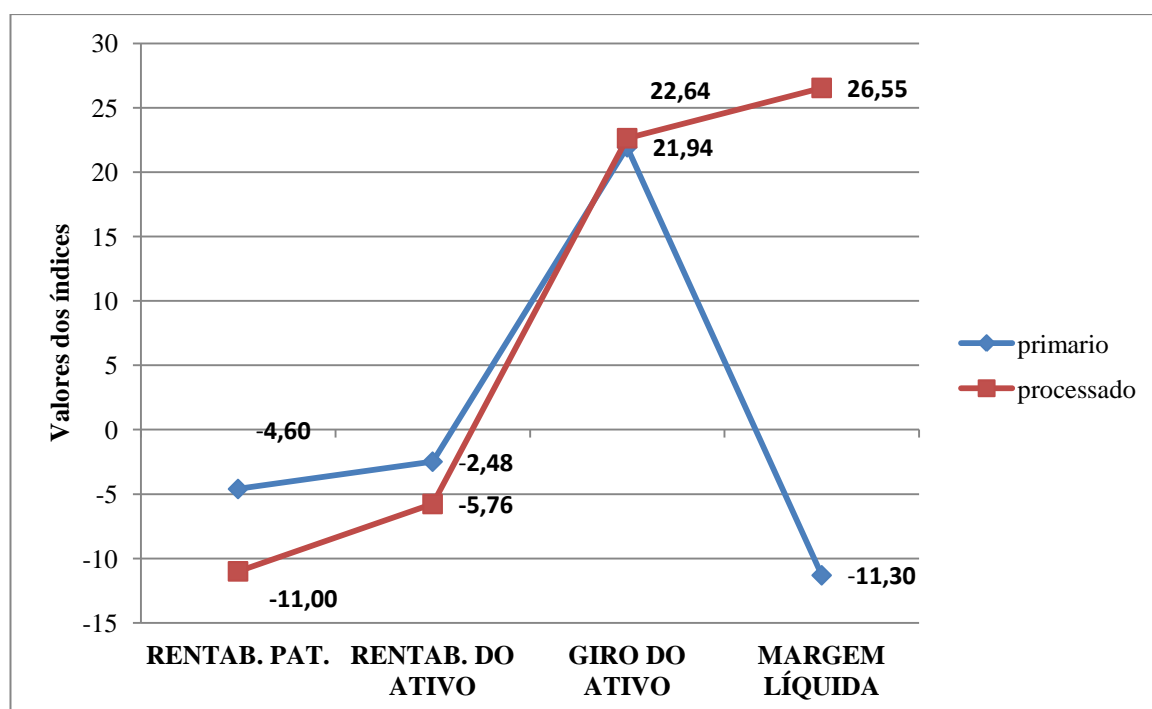
## **5.1 Estudo das variações**

Rentabilidade Patrimonial: Com a exclusão do *Fair Value* do resultado de 2012, ocorreu a redução dos ativos biológicos e da reserva de lucros. Para esse exercício a rentabilidade teve um aumento negativo, de 139%. Já para os anos de 2013 e 2014 com a



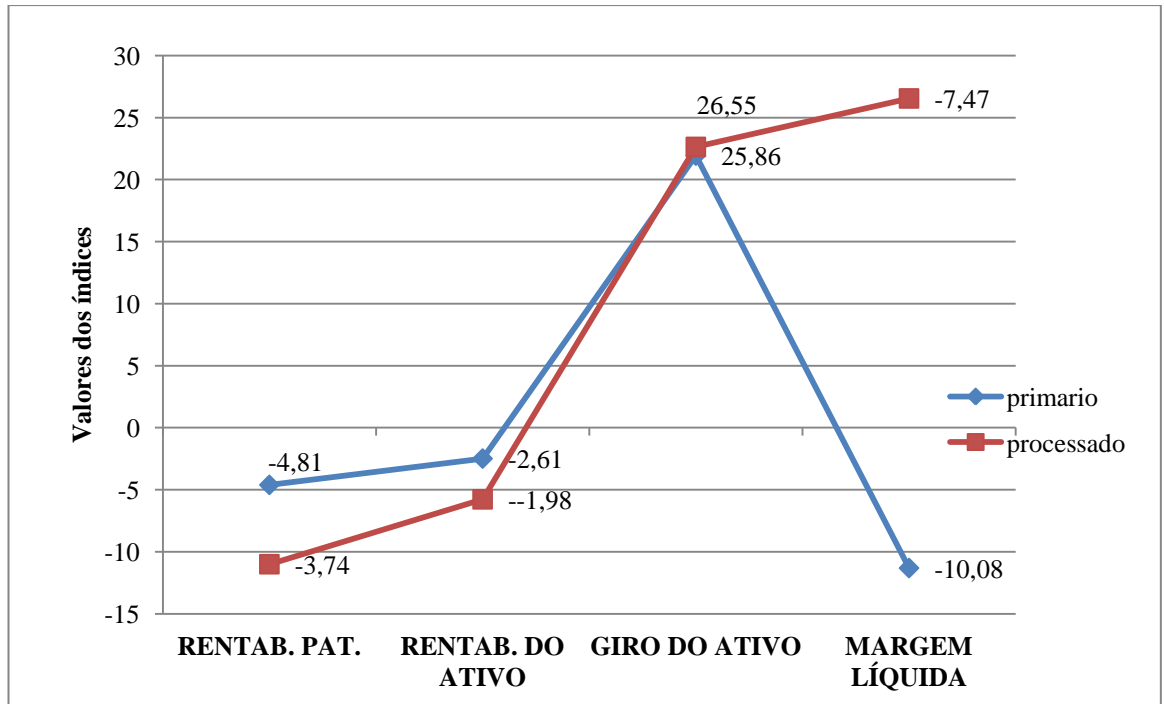
retirada da exaustão sobre o valor justo, o prejuízo de 2013 foi reduzido em 22,3%, em 2014 a rentabilidade aumentou 104%.

Gráfico 1 – Comparativo dos índices Primários x Processados 2012



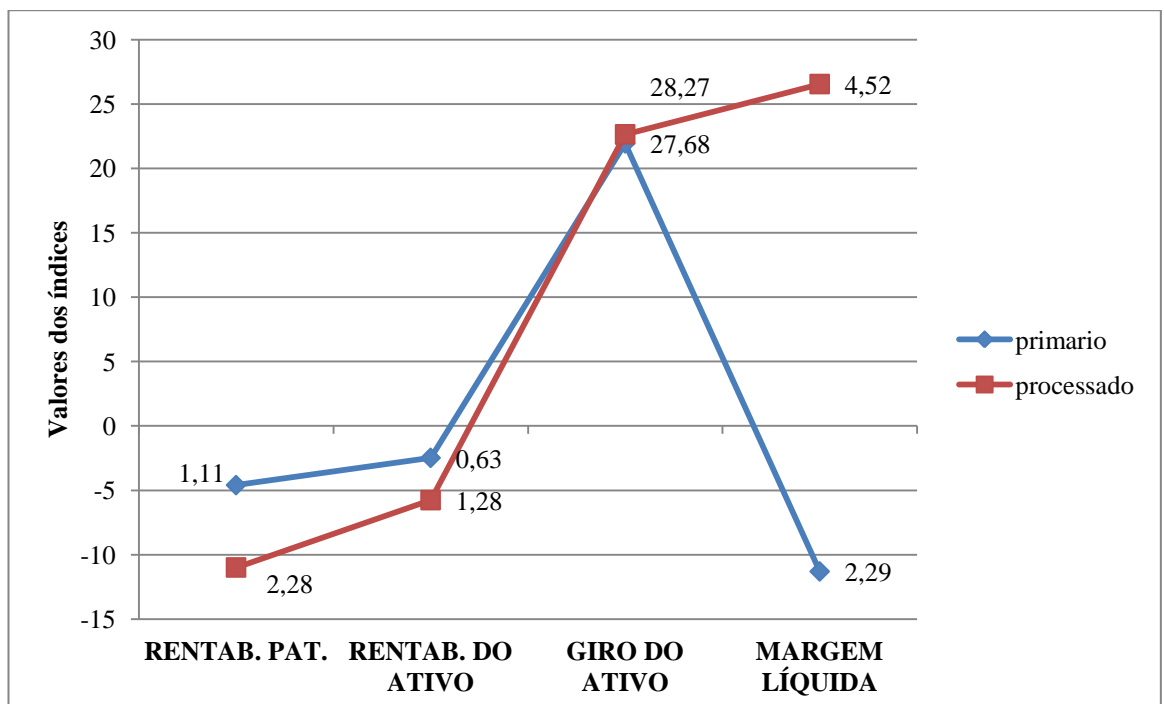
Rentabilidade do Ativo: Com a exclusão do valor justo dos ativos biológicos esperava-se um aumento da rentabilidade do ativo em razão de sua diminuição, isso pôde ser comprovado em 2012 com o incremento de 132%, todavia não ocorrendo em 2013, quando a rentabilidade caiu 24%. A explicação para essa variação é devido à redução do Ativo total de 27,3 milhões em 2012 para 26,1 milhões. Já em 2014 ocorreu um aumento na rentabilidade na ordem de 101%.

Gráfico 2 – Comparativo dos índices Primários x Processados 2013



Para o Cálculo do Giro do ativo nos três períodos houve um aumento de 3,2%; 2,6% e 2,1% respectivamente em 2012, 2013 e 2014. Quanto a Margem líquida é possível afirmar que no ano de 2012 ela foi reduzida em 125%; em 2013 foi aumentada em 26% e em 2014 aumentada em 97%.

Gráfico 2 – Comparativo dos índices Primários x Processados 2014



Os resultados acima guardam relação com o critério adotado pela empresa para o cálculo do valor justo, que nos períodos analisados apresentam parâmetros não uniformes como o preço de mercado ajustado mediante a dedução do custo padrão médio e alíquotas de tributos e taxa de desconto para o cálculo do valor presente do fluxo de caixa descontado. Em síntese a adoção do Fair Value para avaliação dos ativos biológicos aproxima os resultados da empresa a sua real situação econômico-financeira, o que não ocorre com a adoção do custo como base de valor.

Tabela 1 – Comparativo dos dados primários e dos dados processados.

<b>VARIAÇÃO DOS ÍDICES</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>RENTABILIDADE PATRIMONIAL</b>	-139%	22,3%	104%
<b>RENTABILIDADE DO ATIVO</b>	132%	-24%	101%
<b>GIRO DO ATIVO</b>	3,2%	2,6%	2,1%
<b>MARGEM LÍQUIDA</b>	-125%	26%	97%

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho baseou-se na teoria da contabilidade aplicada na mensuração de ativos biológicos. Anteriormente, na empresa em questão, eles eram mensurados pelo custo como base de valor. Entretanto, a partir de 2007, com a alteração das normas e adequação aos padrões internacionais de contabilidade, o CPC 29 modificou o processo de avaliação a valor do justo para mensurar os ativos biológicos.

Desta forma, um estudo de caso permitiu a análise dos efeitos da alteração na mensuração dos ativos biológicos em questão. Neste, evidenciaram-se diferenças significativas nas demonstrações financeiras da companhia.

No ano de 2012, por exemplo, a companhia teria aumentado o seu prejuízo e em 2013 e 2014 apresentaria variações significativas em seu resultado. Assim, o efeito caixa seria decorrente do pagamento de dividendos sobre os resultados.

Assim, foi possível concluir que, no momento inicial de 2012, a empresa registrou elevado valor para seus ativos biológicos, o que ocasionaria em uma ampliação do seu prejuízo, caso tivesse adotado o custo como base de valor. Entretanto, nos exercícios seguintes, essa realidade se inverteu, sobretudo pelo menor valor atribuído aos ativos biológicos e com a dedução da cota de exaustão sobre tais ativos.

Infere-se que na Fíbria, no período de 2012 a 2014, existiriam consequências significativas nos índices calculados no estudo de caso. O primeiro exemplo se dá pela redução do resultado sobre a receita líquida, em 2012. Porém, nos exercícios subsequentes, a companhia através da redução da exaustão sobre tais ativos conseguiria melhorar o quadro de lucro. Ressalta-se que tais indicadores seriam influenciados pela variação dos estoques e como tal pelo CPV.

Ademais, o estudo foi prejudicado pelo fato de que a empresa não registrar em suas disclosures, os estoques iniciais, o custo de produção e o estoque final. É possível afirmar que os estoques estão carregados de valores decorrentes da variação a *fair value*.

Finalizando é factível concluir que a avaliação dos ativos biológicos a *fair value*, gera um incremento no resultado da empresa, em decorrência do acréscimo de valor aos ativos biológicos.

Como ilustrado no CPC 29, busca-se uma avaliação de tais ativos ao valor teórico de mercado. Sem dúvida é uma contribuição para os agentes financeiros mensurarem os

diferentes resultados da companhia analisada nos dois momentos, quando fica evidenciada a dicotomia entre rentabilidade, efeito caixa e absorção de riscos, se calculados esses sobre o patrimônio líquido.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, José. **Análise Financeira das Empresas**. 5 edição São Paulo ed. Atlas 2001.

DAS NEVES, Silvério e VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Avançada**. 9. ed. Frase editora.

GRAMILING, Audrey; RITTENBERG, Larry e JOHNSTONE, Karla. **Auditoria**. 7. ed. Cengage Learning.

HENDRIKSEN , Eldon e BREDA, Michael. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LEONE, George. **Custos: - um enfoque administrativo**. – Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 1979.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo, Atlas 2007.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de Empresas: Da mensuração Contábil à Econômica**. São Paulo Ed Atlas 2001.

\_\_\_\_\_ Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo Ed Atlas 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano;FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**.2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSS,Stephen;WESTERFIELD, Randolph;JAFFE, Jeffrey. **Administração financeira, Corporate Finance**.Ed Atlas 2002.

SILVA, César Augusto; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 3 edição. São Paulo ed. Atlas 2008.

Unb Contábil/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília/Paralelo 15 – Brasília: Departamento, 2000. Primeiro Semestre 1999.

### *Sites*

<<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>> Acesso em: 13 de junho 2015; 20:34

<<http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/5634/DemonstraesFinanceirasAnuaisCompletas2013.pdf>>

Acesso em: 13 de junho de 2015, 15:02.

<[http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbok2014\\_PORT.pdf](http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbok2014_PORT.pdf)> Acesso em: 13 de junho de 2015, 15:02.

<<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos->

[Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60](http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60)> Acesso em: 13 de junho de 2015 17:17.

<[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404conl.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404conl.htm)> Acesso em: 14 junho de 2015.

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=func%EDvel>> acesso em: 14 de junho 2015.

<[www.ri.eucatex.com.br/list.aspx.?idCanal=x+2HP/uo5P6/1+YHkerBIa](http://www.ri.eucatex.com.br/list.aspx.?idCanal=x+2HP/uo5P6/1+YHkerBIa)> acesso em: 14 de junho 2015.



## ANEXOS

### A. Critérios de Avaliações dos ativos biológicos 2013/2012 (Notas Explicativas)

Retirado das demonstrações financeiras da empresa, sem alterações.

#### 2.14 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento do corte. Sua exaustão é calculada com base no corte das florestas.

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de celulose branqueada. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de seis a sete anos.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda de madeira em pé até o esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço para eucalipto para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes

29 de 125

utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região (Nota 18).

A Companhia possui uma política de avaliação do valor justo de seus ativos biológicos com periodicidade semestral.

---

#### 18 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados pelas florestas em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para a produção de celulose. As florestas em formação encontram-se localizadas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

A conciliação dos saldos contábeis no início e no final do exercício é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
No início do exercício				
Custo histórico	1.408.679	1.530.333	2.451.612	2.477.271
Valor justo	<u>383.025</u>	<u>440.537</u>	<u>873.992</u>	<u>786.939</u>
	1.791.704	1.970.870	3.325.604	3.264.210
Adições (manejo e compra de madeira em pé)	594.886	505.215	860.134	755.531
Exaustão				
Custo histórico	(429.577)	(412.255)	(580.192)	(502.691)
Valor justo	(166.307)	(202.321)	(283.333)	(365.726)
Variação de valor justo	(48.074)	55.703	102.265	297.686
Baixa	(822)	(125.650)	(822)	(129.745)
Transferências (i)		<u>142</u>	<u>(222)</u>	<u>6.339</u>
No final do exercício	<u>1.741.810</u>	<u>1.791.704</u>	<u>3.423.434</u>	<u>3.325.604</u>
Custo histórico	1.573.166	1.408.679	2.730.510	2.451.612
Valor justo	168.644	383.025	692.924	873.992

(i) Contempla transferência realizada entre as rubricas de ativo biológico, ativo imobilizado e intangível.

Para a determinação do valor justo dos ativos biológicos foi utilizado o modelo *Discounted Cash Flow* (DCF), cujas projeções estão baseadas em um único cenário projetivo, com produtividade e área de plantio (cultura de eucalipto) para um ciclo de corte de seis a sete anos.

O período dos fluxos de caixa foi projetado de acordo com o ciclo de produtividade das áreas objeto de avaliação. O volume de produção de "madeira em pé" de eucalipto a ser cortada foi estimado considerando a produtividade média por m<sup>3</sup> de madeira de cada plantação por hectare na idade de corte. A produtividade média varia em função do material genético, condições edafo-climáticas (clima e solo) e dos tratamentos silviculturais. Este componente de volume projetado consiste no Incremento Médio Anual (IMA) por região.

O preço líquido médio de venda considerado foi projetado com base no preço estimado para eucalipto no mercado local, em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé" por região. O custo-padrão médio estimado contempla gastos com as atividades de roçada, controle químico de matocompetição, combate a formigas e outras pragas, adubação, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra. Foram também considerados os efeitos tributários com base nas alíquotas vigentes, bem como os ativos que contribuem, tais como o ativo imobilizado e terras próprias, considerando uma taxa média de remuneração para estes ativos, baseado na média dos contratos de alugueis vigentes.

Considerando que o modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, após a dedução dos tributos sobre o lucro, a taxa de desconto utilizada também considera os benefícios tributários.

Na tabela a seguir apresentamos as principais premissas consideradas no cálculo do valor justo dos ativos biológicos:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Área de efetivo plantio (hectare)	446.544	446.168
Incremento médio anual (IMA) - m <sup>3</sup> /hectare	41	41
Preço líquido médio de venda - reais/m <sup>3</sup>	56,53	53,86
Remuneração dos ativos próprios que contribuem - %	5,6	5,6
Taxa de desconto - %	6,26	6,45

A variação positiva do valor justo dos ativos biológicos durante o exercício de 2013 é justificada pela variação dos indicadores acima mencionados, que combinados, resultaram em um variação positiva de R\$ 102.265. As mudanças no valor justo dos ativos biológicos são reconhecidas no resultado do exercício, na linha de "Outras receitas e despesas operacionais" (Nota 33).

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Valor justo da renovação de florestas no exercício	(13.127)	144.729
Crescimento de plantios existentes (IMA, área e idade)	(88.738)	9.197
Variação de preço e taxa de desconto	<u>204.130</u>	<u>143.760</u>
	<u>102.265</u>	<u>297.686</u>

As avaliações dos valores justos dos ativos biológicos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram realizadas pela Administração. Os ativos biológicos estão classificados como Nível 3 no nível hierárquico de valor justo. Não houveram transferências entre níveis durante o exercício de 2013.

A Companhia não possui ativos biológicos dados em garantia no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Em 2013 o volume de madeira cortada a partir do ativo biológico da Companhia foi 15.796 milhões de m<sup>3</sup>.

## B. Estoques (Notas explicativas 2013/2012)

Retirado das demonstrações financeiras da empresa, sem alterações.

### 2.9 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio das compras ou da produção e o valor de realização. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção.

As matérias-primas provenientes dos ativos biológicos são mensuradas ao valor justo menos as despesas de venda no ponto da colheita, quando são transferidas do ativo biológico para o grupo de estoques.

As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais variáveis aplicáveis.

### 13 Estoques

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2012</b>	<b>1º de janeiro de 2012</b>
Produtos acabados						
Na fábrica/depósitos	61.329	62.142	75.666	128.893	131.806	135.110
No exterior				587.032	470.082	518.305
Produtos em processo	15.726	15.265	11.728	15.592	13.438	31.141
Matérias-primas	260.221	290.085	214.581	385.447	422.288	360.473
Almoxarifado	81.234	86.732	77.574	140.873	142.288	129.298
Importações em andamento	4.537	2.248	1.735	7.587	2.333	2.140
Adiantamentos a fornecedores	303	770	2.158	306	907	2.240
	<u>423.350</u>	<u>457.242</u>	<u>383.442</u>	<u>1.265.730</u>	<u>1.183.142</u>	<u>1.178.707</u>

### C. Despesas por Natureza (Notas explicativas 2013/2012)

Retirado das demonstrações financeiras da empresa, sem alterações.

#### 33 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Custo dos produtos vendidos</b>				
Depreciação, exaustão e amortização	(1.177.620)	(1.213.139)	(1.833.548)	(1.811.974)
Fretes	(315.916)	(308.743)	(774.851)	(691.994)
Benefícios a empregados	(252.845)	(279.810)	(412.624)	(442.459)
Custos variáveis (matérias-primas e materiais de consumo)	(1.780.802)	(1.563.071)	(2.361.665)	(2.290.831)
	<u>(3.527.183)</u>	<u>(3.364.763)</u>	<u>(5.382.688)</u>	<u>(5.237.258)</u>
<b>Despesas com vendas</b>				
Benefícios a empregados	(6.069)	(5.788)	(19.881)	(17.541)
Despesas de comercialização (i)	(95.182)	(85.094)	(299.979)	(260.327)
Arrendamentos operacionais	(260)	(212)	(1.758)	(1.310)
Depreciações e amortizações	(1.029)	(944)	(6.957)	(12.609)
Outros	(5.159)	304	(18.963)	(6.265)
	<u>(107.699)</u>	<u>(91.734)</u>	<u>(347.538)</u>	<u>(298.052)</u>
<b>Despesas administrativas</b>				
Benefícios a empregados	(104.978)	(67.640)	(122.223)	(113.915)
Serviços de terceiros (ii)	(91.825)	(68.178)	(111.480)	(103.149)
Depreciações e amortizações	(18.012)	(16.975)	(22.656)	(23.725)
Doações e patrocínios	(3.426)	(9.336)	(5.690)	(9.402)
Impostos, taxas e contribuições	(4.899)	(4.431)	(5.851)	(4.628)
Arrendamento operacional e seguros	(6.974)	(7.115)	(9.198)	(8.657)
Outras	(6.901)	(22.524)	(23.033)	(22.526)
	<u>(237.015)</u>	<u>(196.199)</u>	<u>(300.131)</u>	<u>(286.002)</u>
<b>Outras receitas e despesas operacionais</b>				
Participação no resultado	(39.000)	(45.844)	(55.742)	(56.402)
Amortização de mais valia de ativos	(42.971)	(61.271)		
Variação do valor justo dos ativos biológicos (Nota 18)	(48.075)	55.703	102.265	297.686
Créditos fiscais	27.781		29.973	
Crédito-prêmio de IPI (Nota 24 d (i))	77.486	93.152	77.486	93.152
Ganho de capital relativo a venda de terras e benfeitorias Projeto Asset Light (Nota 1 (e))	728.844		799.040	
Perda/(ganho) na alienação de imobilizado	(208.164)	74.446	(220.936)	64.419
Reversão de provisão para contingência	116.042		116.042	
Outros	(5.858)	(55.547)	(24.730)	(44.829)
	<u>606.085</u>	<u>60.639</u>	<u>823.398</u>	<u>354.026</u>

(i) Contemplam gastos com manuseios de mercadoria, despesas de terminais, comissões e outros.

(ii) Contemplam honorários advocatícios, consultorias, auditorias, serviços administrativos e outros.

## **D. Critérios de Avaliações dos ativos biológicos 2013/2012 (Notas Explicativas)**

Retirado das demonstrações financeiras da empresa, sem alterações.

### **2.14 Ativos biológicos**

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento do corte. Sua exaustão é calculada com base no corte das florestas.

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de celulose branqueada. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda

de madeira em pé até o esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço para eucalipto cortado para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações recentes, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região (Nota 18).

A Companhia possui uma política de avaliação do valor justo de seus ativos biológicos com periodicidade semestral.

Para a determinação do valor justo dos ativos biológicos foi utilizado o modelo *Discounted Cash Flow* (DCF), cujas projeções estão baseadas em um único cenário projetivo, com produtividade e área de plantio (cultura de eucalipto) para um ciclo de corte de aproximadamente sete anos.

O período dos fluxos de caixa foi projetado de acordo com o ciclo de produtividade das áreas objeto de avaliação. O volume de produção de "madeira em pé" de eucalipto a ser cortada foi estimado considerando a produtividade média por m<sup>3</sup> de madeira de cada plantação por hectare na idade de corte. O índice de produtividade média varia em função do material genético, condições edafo-climáticas (clima e solo) e dos tratamentos silviculturais. Este componente de volume projetado consiste no Incremento Médio Anual (IMA) por região.

O preço líquido médio de venda considerado foi projetado com base no preço estimado para eucalipto no mercado local, em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé" por região. O custo-padrão médio estimado contempla gastos com as atividades de roçada, controle químico de matocompetição, combate a formigas e outras pragas, adubação, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra. Foram também considerados os efeitos tributários com base nas alíquotas vigentes, bem como os ativos que contribuem, tais como o ativo imobilizado e terras próprias, considerando uma taxa média de remuneração para estes ativos, baseado na média dos contratos de alugueis vigentes.

Considerando que o modelo de precificação considera os fluxos de caixa líquidos, após a dedução dos tributos sobre o lucro, a taxa de desconto utilizada também considera os benefícios tributários.

Na tabela a seguir apresentamos as principais premissas consideradas no cálculo do valor justo dos ativos biológicos:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Área plantada (hectare)	459.487	446.544
Incremento médio anual (IMA) - m <sup>3</sup> /hectare	40	41
Preço líquido médio de venda - reais/m <sup>3</sup>	62,78	56,53
Remuneração dos ativos próprios que contribuem - %	5,6	5,6
Taxa de desconto - %	6,65	6,26

A variação positiva do valor justo dos ativos biológicos durante o exercício de 2014 é justificada pela variação dos indicadores acima mencionados, que combinados, resultaram em um variação positiva de R\$ 51.755. As mudanças no valor justo dos ativos biológicos são reconhecidas no resultado do exercício, na linha de "Outras receitas e despesas operacionais" (Nota 33).

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Valor justo da renovação de florestas no exercício	(197.088)	(13.127)
Crescimento de plantios existentes (IMA, área e idade)	69.153	(88.738)
Variação de preço e taxa de desconto	<u>179.690</u>	<u>204.130</u>
	<u>51.755</u>	<u>102.265</u>

As avaliações dos valores justos dos ativos biológicos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram realizadas pela Administração. Os ativos biológicos estão classificados como Nível 3 no nível hierárquico de valor justo.

A Companhia não possui ativos biológicos dados em garantia no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014.

## E. Estoques (Notas Explicativas 2014/2013)

Retirado das demonstrações financeiras da empresa, sem alterações.

### 2.9 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio das compras ou da produção e o valor de realização. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção.

As matérias-primas provenientes dos ativos biológicos são mensuradas ao valor justo menos as despesas de venda no ponto da colheita, quando são transferidas do ativo biológico para o grupo de estoques.

As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais variáveis aplicáveis.

### 13 Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Produtos acabados				
Na fábrica/depósitos	83.788	61.329	137.741	128.893
No exterior			515.522	587.032
Produtos em processo	13.317	15.726	16.942	15.592
Matérias-primas	244.096	260.221	402.293	385.447
Almoxarifado	94.427	81.234	161.758	140.873
Importações em andamento	2.468	4.537	3.873	7.587
Adiantamentos a fornecedores	543	303	664	306
	<u>438.639</u>	<u>423.350</u>	<u>1.238.793</u>	<u>1.265.730</u>



## F. Despesas por Natureza (Notas explicativas 2014/2013)

Retirado das demonstrações financeiras da empresa, sem alterações.

### 33 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Custo dos produtos vendidos</b>				
Depreciação, exaustão e amortização	(1.167.154)	(1.177.620)	(1.848.202)	(1.833.548)
Fretes	(333.719)	(315.916)	(810.061)	(774.851)
Benefícios a empregados	(292.109)	(252.845)	(460.741)	(412.624)
Custos variáveis (matérias-primas e materiais de consumo)	(1.719.421)	(1.780.802)	(2.426.533)	(2.361.665)
	<u>(3.512.403)</u>	<u>(3,527.183)</u>	<u>(5,545.537)</u>	<u>(5,382.688)</u>
<b>Despesas com vendas</b>				
Benefícios a empregados	(10.328)	(6.069)	(25.372)	(19.881)
Despesas de comercialização (i)	(104.289)	(95.182)	(313.741)	(299.979)
Arrendamentos operacionais	(560)	(260)	(2.165)	(1.758)
Depreciações e amortizações	(2.543)	(1.029)	(8.481)	(6.957)
Outros	(3.647)	(5.159)	(15.455)	(18.963)
	<u>(121.367)</u>	<u>(107.699)</u>	<u>(365.214)</u>	<u>(347.538)</u>
<b>Despesas administrativas</b>				
Benefícios a empregados	(99.106)	(104.978)	(113.762)	(122.223)
Serviços de terceiros (ii)	(91.032)	(91.825)	(107.470)	(111.480)
Depreciações e amortizações	(13.518)	(18.012)	(17.311)	(22.656)
Doações e patrocínios	(6.620)	(3.426)	(7.978)	(5.690)
Impostos, taxas e contribuições	(4.311)	(4.899)	(6.608)	(5.851)
Arrendamento operacional e seguros	(7.553)	(6.974)	(9.245)	(9.198)
Outras	(11.848)	(6.901)	(23.248)	(23.033)
	<u>(233.988)</u>	<u>(237.015)</u>	<u>(285.622)</u>	<u>(300.131)</u>
<b>Outras receitas e despesas operacionais</b>				
Participação no resultado aos funcionários	(50.010)	(39.000)	(69.573)	(55.742)
Amortização de mais valia de ativos	(21.607)	(42.971)		
Variação do valor justo dos ativos biológicos (Nota 18)	(36.728)	(48.075)	51.755	102.265
Créditos fiscais	850.293	105.267	852.291	107.459
Ganho de capital relativo a venda de terras e benfeitorias Projeto Asset Light (Nota 1 (e))		728.844		799.040
Perda na alienação de imobilizado	(54.407)	(208.164)	(68.297)	(220.936)
Reversão de provisão para contingência	17.007	116.042	14.230	116.042
Outros	(5.578)	(5.858)	(10.399)	(24.730)
	<u>698.970</u>	<u>606.085</u>	<u>770.007</u>	<u>823.398</u>

(i) Contemplam gastos com manuseios de mercadoria, despesas de terminais, comissões e outros.

(ii) Contemplam honorários advocatícios, consultorias, auditorias, serviços administrativos e outros.

## G. Demonstrações Financeiras

Retirado das demonstrações financeiras da empresa, sem alterações.

### Fibra Celulose S.A. e suas controladas

### Fibra Celulose S.A. e suas controladas

#### Balço patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	80.764	548	461.067	1.271.752
Títulos e valores mobiliários (Nota 10)	194.625	658.973	682.819	1.068.182
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	29.279	22.537	29.573	22.537
Contas a receber de clientes (Nota 12)	191.289	1.459.433	536.424	382.087
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias (Nota 1(e))		745.301		902.584
Estoques (Nota 13)	438.639	423.350	1.238.793	1.265.730
Impostos a recuperar (Nota 14)	138.306	133.089	162.863	201.052
Ativos mantidos para a venda (Nota 1 (d)(i)) / (Nota 36)		589.849		589.849
Outros ativos	342.753	88.072	147.638	103.228
	<u>1.415.655</u>	<u>4.121.152</u>	<u>3.261.177</u>	<u>5.807.001</u>
<b>Não circulante</b>				
Títulos e valores mobiliários (Nota 10)		30.326	51.350	48.183
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	140.529	71.017	161.320	71.017
Partes relacionadas (Nota 16)		61	7.969	7.142
Impostos a recuperar (Nota 14)	1.576.799	570.612	1.752.101	743.883
Adiantamentos a fornecedores (Nota 22)	490.443	506.591	695.171	726.064
Depósitos judiciais (Nota 24)	180.471	185.437	192.028	197.506
Impostos diferidos (Nota 15)	1.143.967	915.921	1.190.836	968.116
Ativos mantidos para a venda (Nota 1 (d)(i)) / (Nota 36)	598.257		598.257	
Outros ativos	80.378	243.567	91.208	252.135
Investimentos (Nota 17)	9.906.204	9.299.814	79.882	46.922
Ativos biológicos (Nota 18)	1.943.672	1.741.810	3.707.845	3.423.434
Imobilizado (Nota 19)	5.122.404	5.400.568	9.252.733	9.824.504
Intangível (Nota 20)	4.547.442	4.630.006	4.552.103	4.634.265
	<u>25.732.566</u>	<u>23.585.730</u>	<u>22.332.803</u>	<u>20.943.171</u>
<b>Total do ativo</b>	<u>27.148.221</u>	<u>27.716.882</u>	<u>25.593.980</u>	<u>26.750.172</u>
<b>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas</b>	<u>14.444.899</u>	<u>15.133.598</u>	<u>14.503.866</u>	<u>14.444.899</u>
<b>Participação de não controladores</b>			<u>46.355</u>	<u>37.209</u>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<u>14.444.899</u>	<u>15.133.598</u>	<u>14.491.254</u>	<u>14.532.688</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<u>27.716.882</u>	<u>27.948.681</u>	<u>26.750.172</u>	<u>26.144.580</u>

(\*) Vide Nota 2.26 para os efeitos da representação.

Balço 2012 (fonte: [http://fibria.foinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbok2014\\_PORT.pdf](http://fibria.foinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbok2014_PORT.pdf))

## Fibria Celulose S.A. e suas controladas

### Balço patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

(continuação)

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (Reapresentado) (*)	1º de janeiro de 2012 (Reapresentado) (*)	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (Reapresentado) (*)	1º de janeiro de 2012 (Reapresentado) (*)
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>						
<b>Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	1.159.173	732.307	763.658	2.972.361	1.138.005	1.092.108
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	106.793	54.252	163.534	106.793	54.252	163.534
Contas a pagar aos fornecedores	344.487	239.725	235.126	586.541	435.939	373.692
Salários e encargos sociais	91.407	94.987	103.139	129.386	128.782	134.024
Impostos e taxas a recolher	18.426	19.332	32.533	55.819	41.368	53.463
Partes relacionadas (Nota 16)	600.339	499.225	981.467			
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda (Nota 1 (d)(i))	470.000	470.000		470.000	470.000	
Dividendos a pagar	274	392	392	2.374	2.076	1.520
Demais contas a pagar	259.059	336.430	220.345	125.081	204.833	142.367
	<u>3.049.958</u>	<u>2.446.650</u>	<u>2.500.194</u>	<u>4.448.355</u>	<u>2.475.255</u>	<u>1.960.708</u>
<b>Não circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	3.872.049	4.252.156	4.323.379	6.800.736	9.629.950	10.232.309
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	451.087	263.646	125.437	451.087	263.646	125.437
Impostos e taxas a recolher		77.457	76.260	159	77.665	76.510
Impostos diferidos (Nota 15)			372.641	235.896	227.923	739.878
Partes relacionadas (Nota 16)	5.698.947	5.575.731	5.547.501			
Provisão para contingências (Nota 24)	87.122	73.515	84.955	128.838	104.813	101.594
Demais contas a pagar	112.820	125.928	98.388	193.847	194.521	163.096
	<u>10.222.025</u>	<u>10.368.433</u>	<u>10.628.561</u>	<u>7.810.563</u>	<u>10.498.518</u>	<u>11.438.824</u>
<b>Total do passivo</b>	<u>13.271.983</u>	<u>12.815.083</u>	<u>13.128.755</u>	<u>12.258.918</u>	<u>12.973.773</u>	<u>13.399.532</u>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	9.729.006	9.729.006	8.379.397	9.729.006	9.729.006	8.379.397
Reserva de capital	2.688	2.688	2.688	2.688	2.688	2.688
Ações em tesouraria	(10.346)	(10.346)	(10.346)	(10.346)	(10.346)	(10.346)
Ajuste de avaliação patrimonial	1.614.270	1.596.666	1.611.837	1.614.270	1.596.666	1.611.837
Reservas de lucros	3.109.281	3.815.584	4.520.290	3.109.281	3.815.584	4.520.290
<b>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas</b>	<u>14.444.899</u>	<u>15.133.598</u>	<u>14.503.866</u>	<u>14.444.899</u>	<u>15.133.598</u>	<u>14.503.866</u>
Participação de não controladores				46.355	37.209	28.822
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<u>14.444.899</u>	<u>15.133.598</u>	<u>14.503.866</u>	<u>14.491.254</u>	<u>15.170.807</u>	<u>14.532.688</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<u>27.716.882</u>	<u>27.948.681</u>	<u>27.632.621</u>	<u>26.750.172</u>	<u>28.144.580</u>	<u>27.932.220</u>

(\*) Vide Nota 2.26 para os efeitos da reapresentação.

Balço 2012 (fonte: [http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbok2014\\_PORT.pdf](http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbok2014_PORT.pdf))

## Fibria Celulose S.A. e suas controladas

Demonstração do resultado  
Exercícios findos em 31 de dezembro  
Em milhares de reais, exceto lucro por ação

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
<b>Operações em continuidade</b>				
Receita (Nota 31)	4.108.040	3.826.245	6.917.406	6.174.373
Custos dos produtos vendidos (Nota 33)	(3.527.183)	(3.364.763)	(5.382.688)	(5.237.258)
<b>Lucro bruto</b>	<b>580.857</b>	<b>461.482</b>	<b>1.534.718</b>	<b>937.115</b>
Despesas com vendas (Nota 33)	(107.699)	(91.734)	(347.536)	(298.052)
Despesas administrativas (Nota 33)	(237.015)	(196.199)	(300.131)	(286.002)
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 17)	504.153	69.255		(592)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 33)	606.085	60.639	823.398	354.026
	765.524	(158.039)	175.729	(230.620)
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>1.346.381</b>	<b>303.443</b>	<b>1.710.447</b>	<b>706.495</b>
Receitas financeiras (Nota 32)	83.992	136.719	110.723	167.646
Despesas financeiras (Nota 32)	(550.659)	(562.816)	(1.016.526)	(944.405)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos (Nota 32)	(215.313)	(184.465)	(215.313)	(184.465)
Variações monetárias e cambiais, líquidas (Nota 32)	(1.107.019)	(751.949)	(932.907)	(735.001)
	(1.788.999)	(1.362.511)	(2.054.023)	(1.696.225)
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o prejuízo</b>	<b>(442.618)</b>	<b>(1.059.068)</b>	<b>(343.576)</b>	<b>(989.730)</b>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente (Nota 15)	(557.943)	(16.572)	(619.606)	(42.167)
Diferido (Nota 15)	294.139	370.934	265.600	333.927
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(706.422)</b>	<b>(704.706)</b>	<b>(697.582)</b>	<b>(697.970)</b>
<b>Atribuível aos</b>				
Acionistas da Companhia				
Prejuízo do exercício			(706.422)	(704.706)
Acionistas não controladores				
Lucro líquido do exercício			8.840	6.736
			(697.582)	(697.970)
Prejuízo básico e diluído por ação (Nota 35)	(1,28)	(1,34)	(1,28)	(1,34)

DRE 2012 (fonte: [http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbook2014\\_PORT.pdf](http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/5655/FIBRIAbook2014_PORT.pdf))

## Fibra Celulose S.A. e suas controladas

### Balço patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	80.764	548	461.067	1.271.752
Títulos e valores mobiliários (Nota 10)	194.625	658.973	682.819	1.068.182
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	29.279	22.537	29.573	22.537
Contas a receber de clientes (Nota 12)	191.289	1.459.433	536.424	382.087
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias (Nota 1(e))		745.301		902.584
Estoques (Nota 13)	438.639	423.350	1.238.793	1.265.730
Impostos a recuperar (Nota 14)	138.306	133.089	162.863	201.052
Ativos mantidos para a venda (Nota 1 (d)(i)) / (Nota 36)		589.849		589.849
Outros ativos	342.753	88.072	147.638	103.228
	<u>1.415.655</u>	<u>4.121.152</u>	<u>3.261.177</u>	<u>5.807.001</u>
<b>Não circulante</b>				
Títulos e valores mobiliários (Nota 10)		30.326	51.350	48.183
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	140.529	71.017	161.320	71.017
Partes relacionadas (Nota 16)		61	7.969	7.142
Impostos a recuperar (Nota 14)	1.576.799	570.612	1.752.101	743.883
Adiantamentos a fornecedores (Nota 22)	490.443	506.591	695.171	726.064
Depósitos judiciais (Nota 24)	180.471	185.437	192.028	197.506
Impostos diferidos (Nota 15)	1.143.967	915.921	1.190.836	968.116
Ativos mantidos para a venda (Nota 1 (d)(i)) / (Nota 36)	598.257		598.257	
Outros ativos	80.378	243.567	91.208	252.135
Investimentos (Nota 17)	9.906.204	9.299.814	79.882	46.922
Ativos biológicos (Nota 18)	1.943.672	1.741.810	3.707.845	3.423.434
Imobilizado (Nota 19)	5.122.404	5.400.568	9.252.733	9.824.504
Intangível (Nota 20)	4.547.442	4.630.006	4.552.103	4.634.265
	<u>25.732.566</u>	<u>23.585.730</u>	<u>22.332.803</u>	<u>20.943.171</u>
<b>Total do ativo</b>	<u>27.148.221</u>	<u>27.716.882</u>	<u>25.593.980</u>	<u>26.750.172</u>

Balço 2014/2013 (fonte: <http://www.fibra.com.br/shared/midia/publicacoes/relatorio2014-novo-olhar-para-o-futuro-pt.pdf>)

**Fibria Celulose S.A. e suas controladas**

**Balanco patrimonial em 31 de dezembro**  
Em milhares de reais

(continuação)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>				
<b>Circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	768.300	1.159.173	965.389	2.972.361
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	185.872	106.793	185.872	106.793
Contas a pagar aos fornecedores	382.262	344.487	593.348	586.541
Salários e encargos sociais	95.154	91.407	135.039	129.386
Impostos e taxas a recolher	12.653	18.426	56.158	55.819
Partes relacionadas (Nota 16)	1.839.203	600.339		
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda (Nota 1 (d)(i)) / (Nota 36)		470.000		470.000
Dividendos a pagar	36.994	274	38.649	2.374
Demais contas a pagar	193.523	259.059	124.775	125.081
	<u>3.513.961</u>	<u>3.049.958</u>	<u>2.099.230</u>	<u>4.448.355</u>
<b>Não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 23)	2.894.971	3.872.049	7.361.130	6.800.736
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 11)	422.484	451.067	422.484	451.087
Impostos e taxas a recolher			124	159
Impostos diferidos (Nota 15)			266.528	235.896
Partes relacionadas (Nota 16)	5.080.705	5.698.947		
Provisão para contingências (Nota 24)	89.459	87.122	144.582	128.838
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda (Nota 1 (d)(i)) / (Nota 36)	477.000		477.000	
Demais contas a pagar	125.804	112.820	207.197	193.847
	<u>9.070.223</u>	<u>10.222.025</u>	<u>8.879.045</u>	<u>7.810.563</u>
<b>Total do passivo</b>	<u>12.584.184</u>	<u>13.271.983</u>	<u>10.978.275</u>	<u>12.258.918</u>
<b>Patrimônio líquido (Nota 27)</b>				
Capital social	9.729.006	9.729.006	9.729.006	9.729.006
Reserva de capital	3.920	2.688	3.920	2.688
Ações em tesouraria	(10.346)	(10.346)	(10.346)	(10.346)
Ajuste de avaliação patrimonial	1.613.312	1.614.270	1.613.312	1.614.270
Reservas de lucros	3.228.145	3.109.281	3.228.145	3.109.281
<b>Patrimônio líquido atribuído aos acionistas</b>	<u>14.564.037</u>	<u>14.444.899</u>	<u>14.564.037</u>	<u>14.444.899</u>
Participação de não controladores			51.668	46.355
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<u>14.564.037</u>	<u>14.444.899</u>	<u>14.615.705</u>	<u>14.491.254</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<u>27.148.221</u>	<u>27.716.882</u>	<u>25.593.980</u>	<u>26.750.172</u>

**Balanco 2014/2013 (fonte: <http://www.fibria.com.br/shared/midia/publicacoes/relatorio2014-novo-olhar-para-o-futuro-pt.pdf>)**

## Fibra Celulose S.A. e suas controladas

**Demonstração do resultado**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro**  
 Em milhares de reais, exceto lucro por ação

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receita (Nota 31)	3.897.388	4.108.040	7.083.603	6.917.406
Custos dos produtos vendidos (Nota 33)	(3.512.403)	(3.527.183)	(5.545.537)	(5.382.688)
<b>Lucro bruto</b>	<b>384.985</b>	<b>580.857</b>	<b>1.538.066</b>	<b>1.534.718</b>
Despesas com vendas (Nota 33)	(121.367)	(107.699)	(365.214)	(347.538)
Despesas administrativas (Nota 33)	(233.988)	(237.015)	(285.622)	(300.131)
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 17)	671.248	504.153	(622)	(622)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 33)	698.970	606.085	770.007	823.398
	<b>1.014.863</b>	<b>765.524</b>	<b>118.549</b>	<b>175.729</b>
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>1.399.848</b>	<b>1.346.361</b>	<b>1.656.615</b>	<b>1.710.447</b>
Receitas financeiras (Nota 32)	91.887	83.992	133.950	110.723
Despesas financeiras (Nota 32)	(556.018)	(550.659)	(1.040.597)	(1.016.526)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos (Nota 32)	(27.321)	(215.313)	(6.236)	(215.313)
Variações monetárias e cambiais, líquidas (Nota 32)	(1.009.930)	(1.107.019)	(721.842)	(932.907)
	<b>(1.501.382)</b>	<b>(1.788.989)</b>	<b>(1.634.725)</b>	<b>(2.054.023)</b>
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro (prejuízo)</b>	<b>(101.534)</b>	<b>(442.618)</b>	<b>21.890</b>	<b>(343.576)</b>
Imposto de renda e contribuição social Corrente (Nota 15)	32.117	(557.943)	(46.280)	(619.606)
Diferido (Nota 15)	225.001	294.139	186.942	265.600
<b>Lucro líquido/(prejuízo) do exercício</b>	<b>155.584</b>	<b>(706.422)</b>	<b>162.552</b>	<b>(697.582)</b>
<b>Atribuível aos</b>				
Acionistas da Companhia				
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício			155.584	(706.422)
Acionistas não controladores				
Lucro líquido do exercício			6.968	8.840
			<b>162.552</b>	<b>(697.582)</b>
Lucro/(prejuízo) básico por ação (Nota 35)	0,28	(1,28)	0,28	(1,28)
Lucro/(prejuízo) diluído por ação (Nota 35)	0,28	(1,28)	0,28	(1,28)

DRE 2014/2013 (fonte: <http://www.fibria.com.br/shared/midia/publicacoes/relatorio2014-novo-olhar-para-o-futuro-pt.pdf>)

## APÊNDICE

### A. Dados processados 2012/2013

<b>Fábrica Celulose S.A.</b>				
Balço Patrimonial (Processado) 2013/2012				
Em milhares de reais				
		01/01/2012	31/12/2012	
			31/12/2013	
<b>Ativo</b>				
Circulante				
	Caixa e equivalentes de caixa	382.915,00	943.856,00	1.271.752,00
	Títulos e valores mobiliários	1.677.926,00	2.351.986,00	1.068.182,00
	Instrumentos financeiros derivativos	31.638,00	18.344,00	22.537,00
	Contas a receber de clientes	945.362,00	754.768,00	382.087,00
				902.584,00
	Contas a receber relativo a venda de terras e benefícios			
	Estoques	1.178.707,00	1.183.142,00	1.265.730,00
	Impostos a Recuperar	327.787,00	209.462,00	201.052,00
	Ativos mantidos para a venda	644.166,00	589.849,00	589.849,00
	Outros ativos	108.062,00	194.526,00	103.228,00
	<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>5.296.563,00</b>	<b>6.245.933,00</b>	<b>5.807.001,00</b>
Não Circulante				
	Títulos e valores mobiliários			48.183,00
	Instrumentos financeiros derivativos	43.446,00	26.475,00	71.017,00
	Partes relacionadas	5.469,00	6.245,00	7.142,00
	Impostos a recuperar	677.232,00	657.830,00	743.883,00
	Adiantamentos a fornecedores	760.611,00	740.310,00	726.064,00
	Dépositos judiciais	137.060,00	157.567,00	197.506,00
	Impostos diferidos	995.368,00	879.606,00	968.116,00
	Outros ativos	95.060,00	172.612,00	252.135,00
	Investimentos	7.506,00	40.674,00	46.922,00
	Ativos Biológicos	3.264.210,00	3.325.604,00	3.423.434,00
	<b>EXCLUSÃO</b>		<b>-873.992,00</b>	<b>-692.924,00</b>
	Imobilizado	11.841.247,00	11.174.561,00	9.824.504,00
	Intangível	4.809.448,00	4.717.163,00	4.634.265,00
	<b>Total do Ativo não Circulante</b>	<b>22.636.657,00</b>	<b>21.024.655,00</b>	<b>20.250.247,00</b>
	<b>Total do Ativo</b>	<b>27.933.220,00</b>	<b>27.270.588,00</b>	<b>26.057.248,00</b>



## B. Balanço Patrimonial 2013/2012 (dados processados)

<b>Fábrica Celulose S.A.</b>				
Balanço Patrimonial (Processado) 2013/2012				
Em milhares de reais				
		01/01/2012	31/12/2012	31/12/2013
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>				
<b>Circulante</b>				
Emprestimo e financiamentos		1.092.108,00	1.138.005,00	2.972.361,00
Instrumentos financeiros derivativos		163.534,00	54.252,00	106.793,00
Contas a pagar ao fornecedores		373.692,00	435.939,00	586.541,00
Salários e encargos sociais		134.024,00	128.782,00	129386
Impostos e taxas a recolher		53.463,00	41.368,00	55819
Partes relacionadas				
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda			470.000,00	470.000,00
Dividendos a pagar		1.520,00	2.076,00	2.374,00
Demais Contas a pagar		142.367,00	204.833,00	125.081,00
<b>Total do Passivo Circulante</b>		<b>1.960.708,00</b>	<b>2.475.255,00</b>	<b>4.448.355,00</b>
<b>Não Circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos		10.232.309,00	9.629.950,00	6.800.736,00
Instrumentos financeiros derivativos		125.437,00	263.646,00	451.087,00
Impostos e taxas a recolher		76.510,00	77.665,00	159,00
Impostos diferidos		739.878,00	227.923,00	235.896,00
Partes relacionadas				
Provisão para contingências		101.594,00	104.813,00	128.838,00
Demais contas a pagar		163.096,00	194.521,00	193.847,00
<b>Total do Passivo não Circulante</b>		<b>11.438.824,00</b>	<b>10.498.518,00</b>	<b>7.810.563,00</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>13.399.532,00</b>	<b>12.973.773,00</b>	<b>12.258.918,00</b>
		01/01/2012	31/12/2012	31/12/2013
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Capital Social		8.379.397,00	9.729.006,00	9.729.006,00
Reserva de capital		2.688,00	2.688,00	2.688,00
Ações em tesouraria		-10.346,00	-10.346,00	-10.346,00
Ajuste de avaliação patrimonial		1.611.837,00	1.596.666,00	1.614.270,00
Reservas de lucros		4.520.290,00	3.815.584,00	3.109.281,00
<b>EXCLUSÃO</b>			<b>-873.992,00</b>	<b>-692.924,00</b>
<b>Total do Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas</b>		<b>14.503.866,00</b>	<b>14.259.606,00</b>	<b>13.751.975,00</b>
Participação de não controladores		28.822,00	37.209,00	46.355,00
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b>14.532.688,00</b>	<b>14.296.815,00</b>	<b>13.798.330,00</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>		<b>27.932.220,00</b>	<b>27.270.588,00</b>	<b>26.057.248,00</b>

## Balanco Patrimonial 2013/2012 (dados processados)

<b>Fábrica Celulose S.A.</b>			
Balanco Patrimonial (Processado) 2013/2012			
Em milhares de reais			
		2012	2013
<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>			
	Receita	6.174.373,00	6.917.406,00
	Custo dos Produtos Vendidos	-5.237.258,00	-5.382.688,00
	<b>REDUÇÃO DOS CUSTOS</b>	<b>-873.992,00</b>	<b>181.068,00</b>
	<b>Lucro Bruto</b>	<b>63.123,00</b>	<b>1.715.786,00</b>
	Despesas com vendas	-298.052,00	-347.538,00
	Despesas administrativas	-286.002,00	-300.131,00
	Resultado da equivalência patrimonial	-592,00	
	Outras receitas operacionais, líquidas	354.026,00	823.398,00
		<b>-230.620,00</b>	<b>175.729,00</b>
		<b>-167.497,00</b>	<b>1.891.515,00</b>
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>			
	Receitas financeiras	167.646,00	110.723,00
	Despesas financeiras	-944.405,00	-1.016.526,00
	Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	-184.465,00	-215.313,00
	Variações monetárias e cambiais, líquidas	-735.001,00	-932.907,00
		<b>-1.696.225,00</b>	<b>-2.054.023,00</b>
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro (prejuízo)</b>			
		<b>-1.863.722,00</b>	<b>-162.508,00</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>			
	Corrente	-42.167,00	-619.606,00
	Diferido	333.927,00	265.600,00
		<b>291.760,00</b>	<b>-354.006,00</b>
	<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>-1.571.962,00</b>	<b>-516.514,00</b>

### C. Balanço Patrimonial 2014/2013 (dados processados)

<b>Fábrica Celulose S.A.</b>			
Balanço Patrimonial (Processado) 2014/2013			
Em milhares de reais			
		2014	2013
<b>Ativo</b>			
Circulante			
	Caixa e equivalentes de caixa	461.067,00	1.271.752,00
	Títulos e valores mobiliários	682.819,00	1.068.182,00
	Instrumentos financeiros derivativos	29.573,00	22.537,00
	Contas a receber de clientes	538.424,00	382.087,00
	Contas a receber relativo a venda de terras e benefícios		902.584,00
	Estoques	1.238.793,00	1.265.730,00
	Impostos a Recuperar	162.863,00	201.052,00
	Ativos mantidos para a venda		589.849,00
	Outros ativos	147.638,00	103.228,00
	<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>3.261.177,00</b>	<b>5.807.001,00</b>
Não Circulante			
	Títulos e valores mobiliários	51.350,00	48.183,00
	Instrumentos financeiros derivativos	161.320,00	71.017,00
	Partes relacionadas	7.969,00	7.142,00
	Impostos a recuperar	1.752.101,00	743.883,00
	Adiantamentos a fornecedores	695.171,00	726.064,00
	Dépositos judiciais	192.028,00	197.506,00
	Impostos diferidos	1.190.836,00	968.116,00
	Ativos mantidos para venda	598.257,00	
	Outros ativos	91.208,00	252.135,00
	Investimentos	79.882,00	46.922,00
	Ativos Biológicos	3.707.845,00	3.423.434,00
	<b>EXCLUSÃO</b>	<b>-535.414,00</b>	<b>-692.924,00</b>
	Imobilizado	9.252.733,00	9.824.504,00
	Intangível	4.552.103,00	4.634.265,00
	<b>Total do Ativo não Circulante</b>	<b>21.797.389,00</b>	<b>20.250.247,00</b>
	<b>Total do Ativo</b>	<b>25.058.566,00</b>	<b>26.057.248,00</b>

## D. Balanço Patrimonial 2014/2013 (dados processados).

		2014	2013
<b>Fábrica Celulose S.A.</b>			
Balanço Patrimonial (Processado) 2014/2013			
Em milhares de reais			
		2014	2013
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Emprestimo e financiamentos		965.389,00	2.972.361,00
Instrumentos financeiros derivativos		185.872,00	106.793,00
Contas a pagar ao fornecedores		593.348,00	586.541,00
Salários e encargos sociais		135.039,00	129386
Impostos e taxas a recolher		56.158,00	55819
Partes relacionadas			
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda			470.000,00
Dividendos a pagar		38.649,00	2.374,00
Demais Contas a pagar		124.775,00	125.081,00
<b>Total do Passivo Circulante</b>		<b>2.099.230,00</b>	<b>4.448.355,00</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos		7.361.130,00	6.800.736,00
Instrumentos financeiros derivativos		422.484,00	451.087,00
Impostos e taxas a recolher		124,00	159,00
Impostos diferidos		266.528,00	235.896,00
Partes relacionadas			
Provisão para contingências		144.582,00	128.838,00
Passivos relacionados ao ativos mantidos para venda		477.000,00	
Demais contas a pagar		207.197,00	193.847,00
<b>Total do Passivo não Circulante</b>		<b>8.879.045,00</b>	<b>7.810.563,00</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>10.978.275,00</b>	<b>12.258.918,00</b>
		2013	2014
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social		9.729.006,00	9.729.006,00
Reserva de capital		3.920,00	2.688,00
Ações em tesouraria		-10.346,00	-10.346,00
Ajuste de avaliação patrimonial		1.613.312,00	1.614.270,00
Reservas de lucros		3.228.145,00	3.109.281,00
<b>EXCLUSÃO</b>		<b>-535.414,00</b>	<b>-692.924,00</b>
<b>Total do Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas</b>		<b>14.028.623,00</b>	<b>13.751.975,00</b>
Participação de não controladores		51.668,00	46.355,00
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b>14.080.291,00</b>	<b>13.798.330,00</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>		<b>25.058.566,00</b>	<b>26.057.248,00</b>

**E. Demonstração do Resultado do Exercício 2014/2013 (dados processados).**

<b>Fábrica Celulose S.A.</b>			
DRE (Processada) 2014/2013			
Em milhares de reais			
		2014	2013
<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>			
	Receita	7.083.603,00	6.917.406,00
	Custo dos Produtos Vendidos	-5.545.537,00	-5.382.688,00
	<b>REDUÇÃO DOS CUSTOS</b>	<b>157.510,00</b>	<b>181.068,00</b>
	<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.695.576,00</b>	<b>1.715.786,00</b>
	Despesas com vendas	-365.214,00	-347.538,00
	Despesas administrativas	-285.622,00	-300.131,00
	Resultado da equivalência patrimonial	-622,00	
	Outras receitas operacionais, líquidas	770.007,00	823.398,00
		<b>118.549,00</b>	<b>175.729,00</b>
	<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>1.814.125,00</b>	<b>1.891.515,00</b>
	Receitas financeiras	133.950,00	110.723,00
	Despesas financeiras	-1.040.597,00	-1.016.526,00
	Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	-6.236,00	-215.313,00
	Variações monetárias e cambiais, líquidas	-721.842,00	-932.907,00
		<b>-1.634.725,00</b>	<b>-2.054.023,00</b>
	<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro (prejuízo)</b>	<b>179.400,00</b>	<b>-162.508,00</b>
	Imposto de renda e contribuição social		
	Corrente	-46.280,00	-619.606,00
	Diferido	186.942,00	265.600,00
		<b>140.662,00</b>	<b>-354.006,00</b>
	<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>320.062,00</b>	<b>-516.514,00</b>

## F. Índices primários.

Índices dos Dados Primários					
Rentabilidade Patrimonial	=	Resultado Líquido do Exercício X 100			
		Patrimônio Líquido			
Rentabilidade Patrimonial 2012	=	$\frac{-69.797.000,00}{15.170.807,00}$	=		-4,60074
Rentabilidade Patrimonial 2013	=	$\frac{-69.758.200,00}{14.491.254,00}$	=		-4,81381
Rentabilidade Patrimonial 2014	=	$\frac{16.255.200,00}{14.615.705,00}$	=		1,112174
Rentabilidade do ativo	=	Resultado líquido do Exercício X 100			
		Ativo Total			
Rentabilidade do ativo 2012	=	$\frac{-69.797.000,00}{28.144.580,00}$	=		-2,47994
Rentabilidade do ativo 2013	=	$\frac{-69.758.200,00}{26.750.172,00}$	=		-2,60777
Rentabilidade do ativo 2014	=	$\frac{16.255.200,00}{25.593.980,00}$	=		0,635118
GIRO DO ATIVO	=	Receita líquida de vendas X 100			
		Ativo Total			
GIRO DO ATIVO	=	$\frac{617437300}{28.144.580,00}$	=		21,93805
GIRO DO ATIVO	=	$\frac{691740600}{26.750.172,00}$	=		25,8593
GIRO DO ATIVO	=	$\frac{708360300}{25.593.980,00}$	=		27,67683
MARGEM LÍQUIDA	=	Receita líquida de vendas			
		Vendas			
MARGEM LÍQUIDA	=	$\frac{-697.970,00}{6.174.373,00}$	X 100	=	-11,3043
MARGEM LÍQUIDA	=	$\frac{-697.582,00}{6.917.406,00}$	X 100	=	-10,0844
MARGEM LÍQUIDA	=	$\frac{162.552,00}{7.083.603,00}$	X 100	=	2,294764

## G. Índices dos dados processados.

Índices dos Dados Processados					
Rentabilidade Patrimonial	=	Resultado Líquido do Exercício X 100			
		Patrimônio Líquido			
Rentabilidade Patrimonial 2012	=	$\frac{-157.196.200,00}{14.296.815,00}$	=		-10,9952
Rentabilidade Patrimonial 2013	=	$\frac{-51.651.400,00}{13.798.330,00}$	=		-3,74331
Rentabilidade Patrimonial 2014	=	$\frac{32.006.200,00}{14.080.291,00}$	=		2,273121
Rentabilidade do ativo	=	Resultado Líquido do Exercício X 100			
		Ativo Total			
Rentabilidade do ativo 2012	=	$\frac{-157.196.200,00}{27.270.588,00}$	=		-5,76431
Rentabilidade do ativo 2013	=	$\frac{-51.651.400,00}{26.057.248,00}$	=		-1,98223
Rentabilidade do ativo 2014	=	$\frac{32.006.200,00}{25.058.566,00}$	=		1,277256
GIRO DO ATIVO	=	Receita líquida de vendas X 100			
		Ativo Total			
GIRO DO ATIVO 2012	=	$\frac{617437300}{27.270.588,00}$	=		22,64114
GIRO DO ATIVO 2013	=	$\frac{691740600}{26.057.248,00}$	=		26,54696
GIRO DO ATIVO 2014	=	$\frac{708360300}{25.058.566,00}$	=		28,26819
MARGEM LÍQUIDA	=	Resultado líquido do Exercício			
		Vendas			
MARGEM LÍQUIDA 2012	=	$\frac{-1.571.962,00}{6.174.373,00}$	X 100	=	-25,4595
MARGEM LÍQUIDA 2013	=	$\frac{-516.514,00}{6.917.406,00}$	X 100	=	-7,46687
MARGEM LÍQUIDA 2014	=	$\frac{320.062,00}{7.083.603,00}$	X 100	=	4,51835